DIGNIDADE

Jornal de todos os aposentados do Plano V

Edição 70 - jul-set 2022

Afubesp

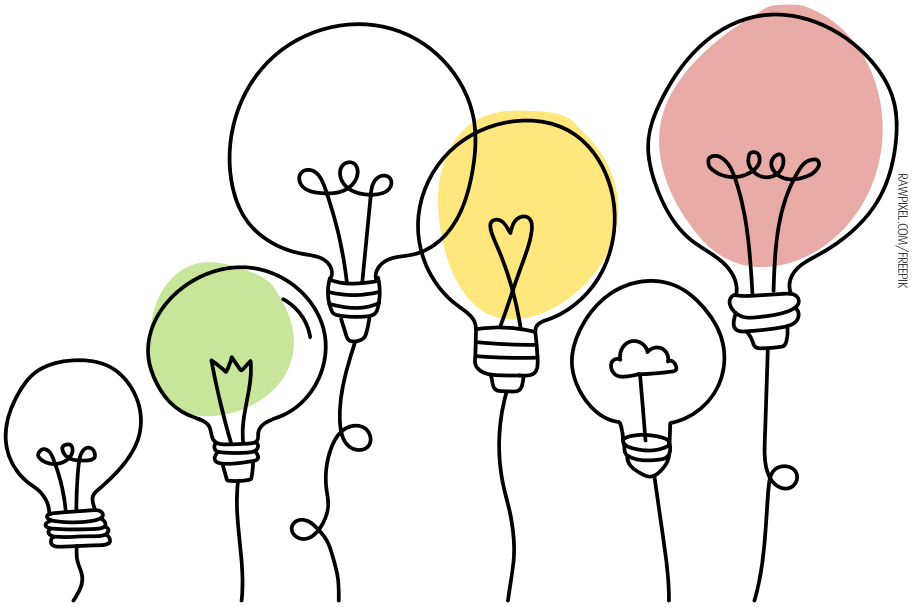
MOMENTO PEDE ATENÇÃO REDOBRADA

SEJA NA HORA DE ESCOLHER REPRESENTANTES QUE DEFENDAM INTERESSES DE TRABALHADORES E APOSENTADOS, SEJA NA DEFESA DE CABESP E BANESPREV, BANESPIANOS DEVEM ESTAR ATENTOS E MOBILIZADOS

REFLEXÃO

Vivendo e aprendendo

O que o ambiente político do país tem a ver com a perda de direitos e a extinção de vitórias históricas? Tudo!



RAWPIXEL.COM/FREEPIK

Como nos ensinam as leis da física, toda ação cria uma reação. Nada ocorre por acaso: perdas de direitos, demissões, sucateamento e extinção da governança de importantes entidades dos banespianos como a Cabesp e o Banesprev - só para listar alguns exemplos próximos de nossas vivências. O inegável é que retrocessos encontram terra fértil em governos que priorizam o lucro dos grandes executivos acima dos direitos do trabalhador.

A história não tão distante nos ensinou algo valioso. Foi graças ao neoliberalismo dos tempos de FHC que nosso saudoso Banespa foi entregue às mãos cobiçosas do Santander, mesmo com a árdua luta que todos travamos.

O Santander Banespa, como passou a ser chamado num breve período depois do leilão, passou de um banco que priorizava o atendimento de excelência a ser sinônimo de cobranças por metas e desumanização do trabalho. A que custo o banco espanhol sistematicamente ataca todas as conquistas que obtivemos no pós-privatização?

Camilo Fernandes, presidente da Afubesp, destaca o enfraquecimento da governança dos funcionários nas entidades, o fim dos comitês gestores e eleições para as diretorias. "Ou seja, o Santander aumentou seu controle para cortar direitos dos trabalhadores", diz. Desde sempre alinhado politicamente ao que há de mais atroz, o banco segue batendo recordes em lucros.

Neste ano, temos a importante missão de analisarmos com cuidado os candidatos nas eleições, de acordo com o caminho que queremos para o país e para nossas vidas. Lembrar-se de quem esteve ao nosso lado na luta contra a privatização é um norte essencial. "Não podemos esquecer jamais que foi fundamental a tarefa dos deputados e senadores comprometidos com a causa dos banespianos para levar o pessoal aposentado e pré-75 a garantir direitos da Resolução 118/97 do Senado", lembra o coordenador da Comissão Nacional dos Aposentados do Banespa (CNAB), Herbert Moniz.

Outra ação indispensável é tomar cuidado com notícias falsas que circulam aos montes nas redes sociais e nos aplicativos de mensagens instantâneas. Pesquise seus candidatos a fundo, mantenha-se informado por fontes confiáveis e lembre-se da importância de eleger senadores e deputados que proponham a justiça social e proteção dos direitos trabalhistas. Só a nossa ação como cidadãos pode evitar que tristes capítulos se repitam.

DIGNIDADE

www.afubesp.org.br

Publicação da Associação dos Funcionários do Grupo Santander Banespa, Banesprev e Cabesp. Rua Direita, 32, 2º andar, São Paulo, SP, CEP 01002-000. Telefone: 11 3292-1744. Fax: 11 3107-9268. **Presidente:** Camilo Fernandes. **Diretor de Divulgação:** Cassio Murakami. **Conselheiro editorial:** Herbert Moniz, coordenador da CNAB. **Edição:** Érika Soares. **Redação:** Érika Soares e Letícia Cruz. **Capa:** vectorpouch/Freepik. **Diagramação:** Thiago Balbi/Publisher Brasil. **Colaboração:** Junior Silva. **Tiragem:** Eletrônica.

LUTA

CANVA

De olhos bem abertos

Santander não quer renovar termos de compromisso com Cabesp e Banesprev

Durante os meses de negociação da Campanha Nacional Unificada dos bancários, ocorreram em paralelo as rodadas sobre pontos específicos para o Aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (ACT) 2022-2024 do Santander. Apesar de avanços em alguns pontos, uma postura em particular acende a luz vermelha aos banespianos: o banco se manteve irredutível quanto à renovação dos Termos de Compromisso Cabesp e Banesprev, que foi assinado pela primeira vez em 2004 e vinha sendo renovado a cada um ou dois anos até agora.

Com isso, a redação final do aditivo foi submetida e validada pelos trabalhadores em assembleia e assinada sem a garantia. No entanto, apesar do fato se revelar preocupante por conta da já conhecida postura do Santander e sua intenção em retirar de direitos dos banespianos, há caminhos para seguir com a negociação pela renovação dos termos.

"Vamos continuar lutando para renová-los futuramente. Enquanto isso não ocorrer, existe um fórum chamado Comitê de Relações Trabalhistas, onde o Sindicato dos Bancários de São Paulo reivindica de tempos em tempos assuntos que não têm pauta específica dentro do Aditivo", informa o presidente da Afubesp, Camilo Fernandes. Importante lembrar que a não renovação não implica na retirada de patrocínio por se tratar de assunto previsto em Estatuto. Quando não havia negociação de ACT, os termos eram debatidos dentro das pautas do Comitê.

Agora, mais do que nunca, precisamos estar unidos e de olho nos próximos passos sobre a manutenção da Cabesp e do Banesprev. "Sabemos o quanto o Santander é traiçoeiro em suas ações, e nada que faz é por coincidência. Mas será nossa vigilância e persistência, mais uma vez, que irá barrar as intenções negativas do banco e restabelecer nossa voz e governança", prevê Herbert Moniz.

Como ficam os reajustes

Como é de conhecimento, dentro do Plano V, metade dos participantes vinculados ao Santander optou por receber reajuste dos benefícios a partir do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), com a assinatura da cláusula 44. Quem se enquadra nesta posição, recebeu 8,83% de aumento de acordo com o índice neste ano.

A outra metade dos colegas, que se mantém vinculada aos índices conquistados pela categoria na Convenção Coletiva – com validade de dois anos –, teve reajuste de 8%, porém já garantiram aumento real em 2023. Ficou garantida a reposição do INPC mais 0,5% na Convenção Coletiva dos Bancários, assinada no início de setembro. No registro histórico, esta parcela de participantes do Plano V obteve aumentos melhores com ganho real em suas complementações.

PERFIL

Da luta às letras

Banespiano João de Deus se reveza entre defender direitos e escrever livros

De Presidente Prudente, João mesmo aposentado se mantém na militância, mas também aproveita a vida

ARQUIVO PESSOAL

Bancário, sindicalista e escritor. Três ofícios que se encaixam no currículo do banespiano João de Deus Souza Silva, de Presidente Prudente, no interior de São Paulo, cidade onde sempre viveu e atuou.

O primeiro iniciou-se ainda antes da entrada no Banespa. "Em 1988, saí da antiga Nossa Caixa para o Banespa. Comecei no Ceser. Quando o setor foi fechado, passei pra Agência Coronel Marcondes, onde me aposentei. Sempre como escriturário.", lembra João.

Entre a entrada no banco e a aposentadoria, muito aconteceu. Tornou-se diretor do Sindicato dos Bancários de Presidente Prudente e foi eleito para o Corep, diretor regional da Afubesp. "Perdi dois concursos internos, impedido por causa de punições no exercício de representação. Quando virou Santander me recusei a abrir mão do quadro de carreira e estacionei. Detalhe: nunca trabalhei no caixa", revela.

E com toda essa bagagem, foi um dos incansáveis na resistência e luta contra a privatização do banco. Agora, segue atento às questões do Banesprev e da Cabesp, que são alvos constantes do banco espanhol.

Com um olho na defesa dos direitos, e outro em atividades que lhe tragam qualidade de vida, João de Deus aproveita a aposentadoria para fazer tudo aquilo que deixou pra trás por falta de tempo ou oportunidade. "Hoje, dividindo uma casa pequena com dois jabutis, me falta tempo pra dar conta de tudo que a vida oferece. Entrei para o grupo de capoeira e samba de roda Angoleiros do Sertão que me proporcionou sair do marasmo físico e conhecer pessoas maravilhosas. Assisto filmes e séries e leio livros aos montes. Tenho um grupo de ótimos amigos que se reúnem frequentemente para saraus."

Além disso, faz militância social colaborando com diversas entidades como o Comitê Betinho, Abas e Apabex, além de outras em Presidente Prudente. "Tudo isso me garante um dinamismo ainda maior do que eu tinha na época que trabalhava."

Escrever, um hobby

João conta que escrever sempre foi um hobby, que acaba de ser materializado em livros. "Sempre rascunhei coisas e guardei. Ao me aposentar, resolvi tirar do baú, quer dizer, do computador. Primeiro escrevi uma peça teatral, que ainda pretendo encenar e quem sabe transformar em livro", comenta.

Mas tem projetos que já viraram realidade. Ele lançou recentemente dois livros leves e bem-humorados: Deus, substantivo abstrato e Jesus, substantivo concreto. Em ambas as obras, ele assina com o pseudônimo João Haussá, um resgate à sua ancestralidade, que remete aos Haussá da Nigéria.

"Tinha a ideia do livro, que acabou virando três pra facilitar o trabalho. O terceiro, pretendo lançar ainda este ano fechando a história."

Além de divertidos e muito fáceis de ler, as publicações ganharam um atrativo a mais com as ilustrações de Márcio Baraldi. Juntou a comédia, que muito aprecia, com um assunto que lhe é caro para redigir os livros: "a questão da intolerância religiosa sempre foi uma coisa que me incomodou muito. Eu a vejo como raiz da maioria das tragédias que a humanidade enfrentou e ainda enfrenta".

Mais informações sobre os livros do banespiano estão disponíveis no site afubesp.org.br